

## Análise MENSAL

# GUARANÁ

AGOSTO DE 2020

### MERCADO NACIONAL PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de guaraná Tipo 1 na Bahia, em agosto, situou-se em R\$ 12,50/kg, apresentando estabilidade na comparação com o mês anterior e redução de 12,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço pago ao produtor pelo guaraná Tipo 2 nesse estado situou-se em R\$ 9,50/kg em agosto, apresentando reduções de 9,5% na comparação com o mês anterior e de 7,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

O período de comercialização inexistente ou inexpressiva, que se estende até o mês de outubro na Bahia e até novembro no estado do Amazonas representou fator de estabilidade para o preço do guaraná tipo 1 na Bahia mas não impediu a redução do preço do guaraná tipo 2 nesse estado (Quadro 2).

No estado do Amazonas não houve comercialização.

Quadro 1 Guaraná: Preços pagos ao produtor nos estados da Bahia (Guaraná Tipos 1 e 2) e Amazonas (Guaraná Tipo 1) - Em R\$ / kg Agosto /2020						
Preço pago ao produtor/ centro de referência	Períodos anteriores		Agosto 2020 (3)	Variação (%)		Preço de referência para FEE * 2020 / 21 Guaraná tipo 1
	Agosto 2019 (1)	Julho 2020 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)	
Bahia (Tipo 1)	14,24	12,50	12,50	0,0%	-12,2%	Regiões CO e Norte: R\$ 18,35/kg
Bahia (Tipo 2)	10,21	10,50	9,50	-9,5%	-7,0%	Região NE: R\$ 10,70/kg
Amazonas (Tipo 1)	-	-	-	-	-	

Fonte: Conab. Elaboração: MHF/set 20.  
 "- " Comercialização inexistente ou inexpressiva.  
 \* Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE).

Quadro 2 GUARANÁ EM GRÃOS: CALENDÁRIO DE COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO													
ESTADOS	FASE	21/06 a 23/09			23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06		
		Inverno			primavera			verão			outono		
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
AMAZONAS	COLHEITA (%)				10	30	40	20					
	COMERCIALIZAÇÃO %						10	20	20	50			
BAHIA	COLHEITA (%)				10	30	40	10	10				
	COMERCIALIZAÇÃO %					20	35	15	10	10	10		
Legenda:		Comercialização			colheita								
		Comercialização intensa			colheita intensa								

Fonte: Coofava-Ba e Agrofrut-AM. Elaboração: Conab/Gefab.

Há seis meses o país vivencia o impacto da crise sanitária da covid-19 na economia que ocasionou a redução de 9,7% do PIB no segundo trimestre na comparação com o trimestre anterior e de 5,9% no primeiro semestre na comparação com o mesmo período do ano anterior, com aumento do desemprego e redução do poder de compra da população.



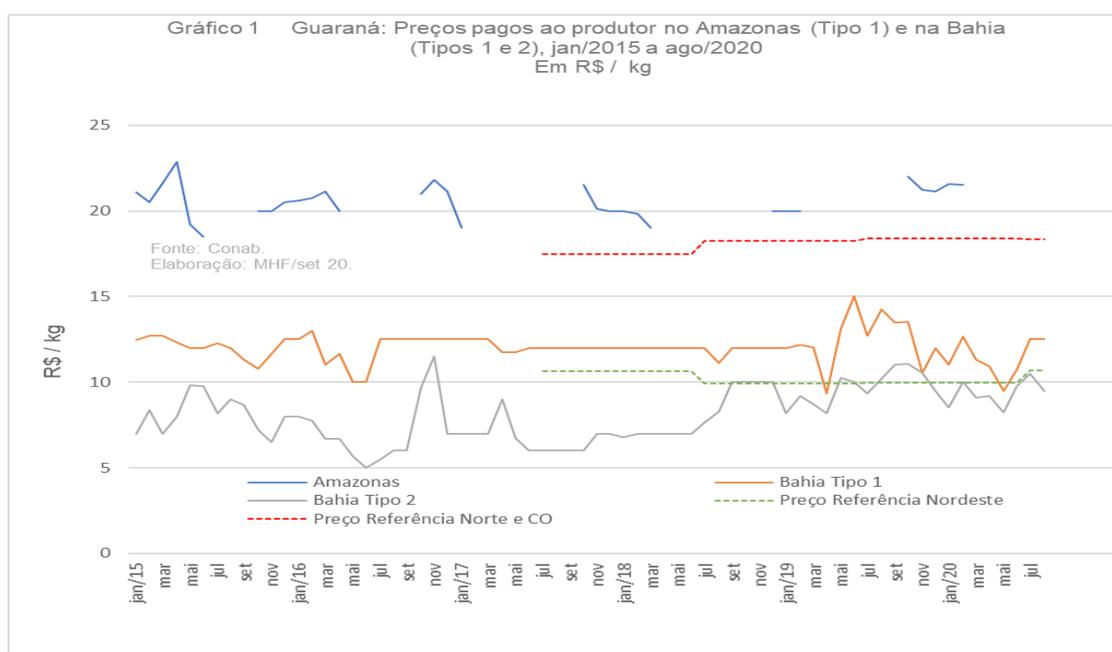
## Análise MENSAL

# GUARANÁ

AGOSTO DE 2020

Esse movimento está sendo atenuado pela continuidade dos programas governamentais de auxílio emergencial, pela abertura mesmo que parcial dos serviços de alimentação e aumento das refeições preparadas em casa, que representam maior segurança e economia, impulsionando a recuperação da demanda por alimentos.

Os produtos de maior valor agregado, os que não sejam essenciais (aqueles com maior elasticidade-renda) e aqueles mais perecíveis, com dificuldade de formação de estoques, sentirão com mais força a retração do poder de compra da população.



## TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

FATORES DE BAIXA



Análise MENSAL

## GUARANÁ

AGOSTO DE 2020

Nos estados da Bahia e do Amazonas o produto encontra-se em entressafra.

A crise sanitária da covid-19 tem resultado em impactos diferenciados nas cadeias do agronegócio devido à redução do PIB, aumento do desemprego e redução do poder de compra da população, com modificação nas formas de consumo e aumento das refeições preparadas em casa. Aquelas mais dependentes do mercado interno e com alta elasticidade renda são as que mais sofrem o impacto da crise. Os produtos que são direcionados ao mercado externo devem experimentar menor impacto na demanda e preços. Os produtos menos perecíveis, com capacidade de formação de estoques, podem aguardar a retomada plena da atividade econômica e recuperação da demanda.

**Expectativa:** Entre maio e outubro a comercialização do guaraná em grãos é inexistente ou inexpressiva no estado da Bahia e entre abril e novembro no estado do Amazonas. A recessão econômica provocada pela crise sanitária da covid-19, minimizada devido aos programas de auxílio emergencial, tem impactado os preços do guaraná, com estabilidade para o produto de melhor qualidade, mas redução para o de qualidade menor, no estado da Bahia. A entrada da nova safra em novembro e dezembro será um fator de pressão adicional nos preços pagos ao produtor nos dois estados.

### DESTAQUE DO ANALISTA

O nível dos preços pagos ao produtor está vinculado ao comportamento da demanda das indústrias de bebidas e demais beneficiadores e varejistas num mercado consumidor fragilizado pela crise sanitária da covid-19.